

The background of the cover features a close-up, shallow depth-of-field photograph of several hands held open, palms up, in a gesture of offering or prayer. The hands are illuminated by warm, golden light, creating a soft and spiritual atmosphere. The focus is sharp on the hands in the foreground, while the others in the background are blurred.

Teologia das Religiões 2

**Denise Pereira
(Organizadora)**

Denise Pereira
(Organizadora)

Teologia das Religiões 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
T314	Teologia das religiões 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Denise Pereira. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Teologia das Religiões; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-386-6 DOI 10.22533/at.ed.866190706 1. Religião. 2. Teologia – Estudo e ensino. I. Pereira, Denise. II.Série CDD 200.71
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A teologia das religiões vem ganhando destaque na contemporaneidade. Deste modo a Editora Atena, realiza uma edição, dirigida especialmente a quem dá os primeiros passos acadêmicos nos estudos teológicos, acolhe neste e-book a proposta de responder no meio de tantas questões que surgem do debate teológico das e sobre as religiões, quais seriam os caminhos mais adequados para nos situarmos. Os diversos autores investigam as questões mais prementes e que nos tocam mais de perto, tendo em vista a diversidade de contextos eclesiais e acadêmicos em que cada pessoa ou grupo está envolvido.

E se propõem a mostrar o que pesquisadores da religião, de diferentes áreas: teologia, sociologia, história e antropologia, ao analisarem o que diferentes confissões e partes do mundo, estão dizendo a respeito do tema.

Desde o século XIX, a teologia das religiões tem desafiado a cientistas da religião, a observarem os encontros e o desencontros do cristianismo com as demais religiões.

A perspectiva pluralista das religiões interpela fortemente o mundo atual e, particularmente, o contexto teológico latino-americano, especialmente pela sua vocação libertadora e pelos desafios que advém de sua composição cultural fortemente marcada por diferenças religiosas que se interpenetram nas mais diferentes formas. A Teologia Latino-Americana da Libertação, dentre os seus muitos desafios, tem elaborado uma consistente reflexão sobre os desafios do pluralismo religioso.

Sendo assim, “Teologia das Religiões” é uma abordagem impactante, por vezes, controverso e até mesmo conflitivo, os autores consideram que apresentar um leque de diferentes autores e perspectivas seria uma contribuição significativa e relevante.

Boa leitura!

Denise Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A DESPEDIDA DA METAFÍSICA E O CRESCIMENTO DOS SEM RELIGIÃO	
Omar Lucas Perrout Fortes de Sales Clóvis Ecco	
DOI 10.22533/at.ed.8661907061	
CAPÍTULO 2	8
CATOLICISMO E OPÇÃO PREFERENCIAL PELOS POBRES : O EMBATE ENTRE A TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO E A HERMENÊUTICA DA CONTINUIDADE NO CATOLICISMO ROMANO E BRASILEIRO	
Alfredo Moreira da Silva Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.8661907062	
CAPÍTULO 3	21
A BÍBLIA HEBRAICA NA TRADIÇÃO RABÍNICA: UMA ABORDAGEM ACERCA DA LITERATURA JUDAICA	
Daniela Susana Segre Guertzenstein	
DOI 10.22533/at.ed.8661907063	
CAPÍTULO 4	35
A COMUNICAÇÃO E AS DIFERENÇAS CULTURAIS PERCEBIDAS: LENTES PARA COMPREENDER OS ENCONTROS ENTRE JESUS, A MULHER SAMARITANA E OS BRASILEIROS	
Marcelo Eduardo da Costa Dias	
DOI 10.22533/at.ed.8661907064	
CAPÍTULO 5	46
A IMANÊNCIA E A TRANSCENDÊNCIA NA OBRA DO PADRE ANTÔNIO VIEIRA	
Marcos Benaia Oliveira Ferreira Maria Aparecida Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.8661907065	
CAPÍTULO 6	52
A LEI DE PAULO E O “VÍCIO FORMAL”: A UNIVERSALIZAÇÃO PAULINA E A IMPESSOALIDADE DA CRENÇA COMO BASES PARA A RACIONALIDADE OCIDENTAL	
Giuliano Martins Massi	
DOI 10.22533/at.ed.8661907066	
CAPÍTULO 7	60
A PERSPECTIVA RELIGIOSA DE ADOLESCENTES INFRATORES DA GRANDE BELÉM	
Weslley Cardoso de Sousa Jessica Rocha de Souza Cardoso	
DOI 10.22533/at.ed.8661907067	
CAPÍTULO 8	73
A REFORMA PROTESTANTE ONTEM E HOJE	
Mayumi Busi	
DOI 10.22533/at.ed.8661907068	

CAPÍTULO 9	82
A UTILIZAÇÃO DAS REDES SOCIAIS POR LÍDERES RELIGIOSOS E A PERCEPÇÃO DE SEUS SEGUIDORES VIRTUAIS	
Peter Michael Alves Rodrigues Ramos Edvaldo Leal Filho	
DOI 10.22533/at.ed.8661907069	
CAPÍTULO 10	94
A VISIBILIDADE MIDIÁTICA E A PÓS MODERNIDADE AS RELIGIÕES E AS REDES SOCIAIS	
Maria Neusa dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.86619070610	
CAPÍTULO 11	105
ANA PAULA VALADÃO: POLÊMICAS MIDIÁTICAS NA RELAÇÃO ENTRE RELIGIÃO E GÊNERO	
Miriã Joyce de Souza Sales Capra	
DOI 10.22533/at.ed.86619070611	
CAPÍTULO 12	116
CATOLICISMO POPULAR: A FESTA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO NO MUNICÍPIO DE MONTE DO CARMO-TOCANTINS	
Valdir Aquino Zitzke	
DOI 10.22533/at.ed.86619070612	
CAPÍTULO 13	128
FESTA DE SANT'ANA: UMA CULTURA COMO CRENÇA NA CIDADE DE PONTA GROSSA – PR	
Denise Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.86619070613	
CAPÍTULO 14	138
CELEBRAR PARA VENCER: RELIGIOSIDADE NO FUTEBOL	
Osvaldo Fiorato Junior	
DOI 10.22533/at.ed.86619070614	
CAPÍTULO 15	152
CONSIDERAÇÕES SOBRE A AUTONOMIA CORPORAL DAS PESSOAS TRANSEXUAIS NO PRISMA JURÍDICO-RELIGIOSO DA REPÚBLICA MUÇULMANA DO IRÃO*	
Paulo Adroir Magalhães Martins	
DOI 10.22533/at.ed.86619070615	
CAPÍTULO 16	160
CONTRA A “MÁ IMPRENSA” A “BOA IMPRENSA”: PERIÓDICOS A SERVIÇO DA IGREJA CATÓLICA	
Andressa Paula	
DOI 10.22533/at.ed.86619070616	
CAPÍTULO 17	171
DE MORNENSE A SÃO PAULO: A EDUCAÇÃO CATÓLICA DAS FILHAS DE MARIA AUXILIADORA E A CRIAÇÃO DO COLÉGIO DE SANTA INÊS (1908-1934)	
Julia Rany Campos Uzun	
DOI 10.22533/at.ed.86619070617	

CAPÍTULO 18	182
DO QUE RIEM OS PENTECOSTAIS?: REFLEXÕES SOBRE OS NOVOS HUMORISTAS GOSPELS NA GRANDE REDE	
Wesley Silva Bandeira	
DOI 10.22533/at.ed.86619070618	
CAPÍTULO 19	193
IDENTIDADE ESPÍRITA NO BRASIL E EM PORTUGAL: UMA COMPARAÇÃO INSTITUCIONAL	
Jose Pedro Simões Neto	
DOI 10.22533/at.ed.86619070619	
CAPÍTULO 20	212
JUSTIÇA TOMISTA NO SÉCULO XXI?	
Moacir Ferreira Filho	
DOI 10.22533/at.ed.86619070620	
CAPÍTULO 21	218
LO RELIGIOSO COMO ORDEN SOCIAL Y COMO EXPERIENCIA SUBJETIVA. CONSIDERACIONES ONTOGENÉTICAS	
Manuel Martínez Herrera	
DOI 10.22533/at.ed.86619070621	
CAPÍTULO 22	232
O TARÔ E A PRÁTICA ORACULAR NA ERA DA MUDIATIZAÇÃO ESPIRITUAL	
Kelma Amabile Mazziero de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.86619070622	
CAPÍTULO 23	244
OS ITINERÁRIOS DA EDUCAÇÃO CATÓLICA NO TOCANTINS: 1904 A 1988	
César Evangelista Fernandes Bressanin	
Maria Zeneide Carneiro Magalhães de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.86619070623	
CAPÍTULO 24	254
ROLO DE GRAVURA (<i>PICTURE ROLL</i>) E A ESTRATÉGIA ADVENTISTA DE EVANGELIZAÇÃO INFANTIL E GLOBAL ENTRE 1915 E 1999	
Elder Hosokawa	
Cleyton Ribeiro de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.86619070624	
CAPÍTULO 25	268
SANTOS, ÍNDIOS E MALANDROS NO CULTO DE MARIA LIONZA	
Daniela Calvo	
DOI 10.22533/at.ed.86619070625	
CAPÍTULO 26	281
UM CANDEEIRO DE SOFIA: O CASO DA IGREJA RASTAFÁRI E SEU LÍDER, RAS GERALDINHO	
Oswaldo Fiorato Junior	
DOI 10.22533/at.ed.86619070626	

CAPÍTULO 27 290

“POBRES ENTRE OS POBRES, MARGINALIZADOS ENTRE OS MARGINALIZADOS, OS ELEITOS DE DEUS”: MESSIANISMO E POBREZA ENTRE OS ISRAELITAS DA NOVA ALIANÇA NA AMÉRICA LATINA

[Lucía Eufemia Meneses Lucumí](#)

DOI 10.22533/at.ed.86619070627

SPBRE OS ORGANIZADORES 314

A IMANÊNCIA E A TRANSCENDÊNCIA NA OBRA DO PADRE ANTÔNIO VIEIRA

Marcos Benaia Oliveira Ferreira

Mestrando (PUC Goiás - GO)

Maria Aparecida Rodrigues

Doutora (PUC Goiás - GO)

RESUMO: A harmonia entre os elementos contrários na obra barroca do Padre Antônio Vieira é a proposta temática da comunicação, tratando sob a ótica pré-socrática de Heráclito de Éfeso, Sêneca e teorias do Barroco a expressão sermonística do autor, na qual os conflitos e dramas existenciais são conciliados via percepção poética e literária dos textos. Imanência e transcendência são os principais exemplos em conciliação já que a obra de Vieira recusa a visão aguda e polarizada de mundo, numa cosmovisão inclusiva e harmônica, expressando de forma poética e amorosa suas perspectivas, sem cair no proselitismo religioso ou na doutrinação típica da catequese cristã. Os recursos literários de Vieira são amplos e de vasta abrangência, cujo repertório trata de inúmeros aspectos da vida relativos à sociedade em que vivia, à nacionalidade que servia, sempre considerando a sua singular visão cristã.

PALAVRAS-CHAVE: Imanência; Transcendência; Barroco; Vieira.

ABSTRACT: The harmony between the

opposing elements in the Baroque work of Father Antônio Vieira is the thematic proposal of communication, treating from the pre-Socratic perspective of Heraclitus of Ephesus, Seneca and Baroque theories the sermonistic expression of the author, in which conflicts and Existential dramas are reconciled via poetic and literary perception of texts. Immanence and transcendence are the main examples in conciliation since Vieira's work refuses the acute and polarized vision of the world in an inclusive and harmonious worldview, expressing in a poetic and loving way its perspectives without falling into religious proselytism or in the typical indoctrination of catechesis Christian. Vieira's literary resources are vast and wide ranging, whose repertoire deals with countless aspects of life relative to the society in which he lived, to the nationality he served, always considering his unique Christian vision.

KEYWORDS: Immanence; Transcendence; Baroque; Vieira.

1 | INTRODUÇÃO

Dentre as principais obras do período Barroco, Os Sermões de Padre Antônio Vieira, Cartas e a História do Futuro são representantes de pensamentos que marcaram a história da Literatura. Enquanto textos literários e não

somente tratados como literatura religiosa, a obra de Padre Antônio Vieira é expressão de uma visão de mundo que, a partir do cristianismo e seus valores, contém como referência pensamentos pré-socráticos e de importantes filósofos da antiguidade, do período do final da Idade Média e início da Idade Moderna. Uma das maiores problemáticas do pensamento religioso tradicional é superada pelo pensamento de Vieira, com o qual foi possível registrar em considerável variedade temática, ideias diversas sobre a existência, a sociedade, a política e a fé, na qual a conciliação de elementos contrários é encontrada, confirmando uma cosmovisão amparada pelo pensamento pré-socrático da escola Jônia de Heráclito de Éfeso, um dos precursores do pensamento dialético. A sermonística de Vieira não é aqui somente tratada como esquema ou método, mas também estudo de homilética por parte de sua veia religiosa. Outros sermonistas como o alemão Johann Herder, também utilizaram a técnica e metodologia da pregação sermonística para a expressividade literária. Mas, Vieira alcançou em Língua Portuguesa lugar importante e ímpar como escritor e pensador, sendo considerado por Fernando Pessoa como o Imperador do vernáculo português. Respeito alcançado pela comprovada qualidade literária que tornou universal e amplamente reconhecida a profunda e alta visão espiritual do mundo, com todos os seus argumentos éticos e estéticos de seus brilhantes textos, a transitarem entre o simples e o complexo com grande naturalidade, habilidade e sutileza.

2 | HARMONIA DOS CONTRÁRIOS

Na obra do Padre Antônio Vieira é afirmado o pensamento de Heráclito de Éfeso, teorias do Barroco, como na obra do alemão Helmut Hatzfeld, considerando que a temática barroca é apresentada no intuito de conciliar contrários, ao invés de numa oposição de ideias haver um conflito entre essas posições. Sejam luz e trevas, claro e escuro, alto ou baixo, rico ou pobre, belo e feio, todas as percepções antônimas passam a ser complementares em suas condições, quando não se distinguem apenas de forma conflituosa, sendo que há riqueza na pobreza, pobreza na riqueza, beleza no feio, fealdade no belo e assim respectivamente. Não se move a roda, sem que a parte que virou para o céu seja maior repuxo para tocar na terra, e a parte que se viu no ar erguida se veja logo da mesma terra pisada, sem outro impulso para descer, mais que com o mesmo movimento com que subiu; por isso a fortuna fez trono da sua mesma roda, porque, como na figura esférica se não conhece nela primeiro nem último lugar, nas felicidades andam sempre em confusão as venturas. Na dita com que se sobe, vai sempre entalhado o risco com que se desce. Não há estrela no céu que mais prognostique a ruína de um grande, que o levantar de sua estrela. Mais depressa se move aos afagos da grandeza que nos lisonjeia, do que aos desfavores com que a fortuna no abate. Quanto trabalharam os homens para subir, tantas foram as diligências que fizeram para se arruinarem; porque, como a fortuna (falo com os que não são beneméritos) não costuma subir a ninguém por seus degraus, em faltando

degraus para a descida, tudo não-de ser precipícios; e diferem muito entre si o descer e o cair. Se perguntarmos o por que caiu Roma, o maior império do Mundo, dir-nos-á seu historiador que foi porque cresceu muito; e com efeito acabou de grande, e as mesmas mãos que a edificaram, essas mesmas a desfizeram. Sem mãos se arruinou aquela estátua de Nabuco, porque a mesma grandeza não necessita de mãos, mas só de si para se arruinar. Em um monte de glória onde assistiu Cristo, se formaram estas glórias dos raios do Sol e da brancura da neve, para que, desfazendo-se a neve com o sol, se desfizessem umas glórias com outras; porque não depende a grandeza, para a ruína, mais que de si mesma, e quando falte quem as acabe, elas mesmas se consomem. (Padre António Vieira, in “As Sete Propriedades da Alma”). Outro autor fundamental para uma posição de equilíbrio entre os valores existenciais na obra de Vieira é Sêneca, consultor político e filósofo próximo a Nero, contemporâneos de Cristo. Harmonia e equilíbrio entre aspectos gerais da vida e do mundo, a condição básica da obra textual de Sêneca registra a busca por um pensamento que integralize a existência a considerar toda circunstância ontológica em que se pode encontrar o homem. Para Sêneca, autor contemporâneo de Cristo e conselheiro de Nero, cuja obra foi importante para a formação intelectual de Vieira, devemos “trabalhar como se vivêssemos para sempre, e amar como se fôssemos morrer hoje.” Já existe naquele momento histórico este importante exemplo, considerando a necessidade de se tornar unívoca a expressão dos contrários, e ,Vieira extrai a mesma cosmovisão de forma plena para sua literatura. Não somos capazes de distinguir o que é bom e o que é mau. Quantas vezes um pretense desastre não foi a causa inicial de uma grande felicidade! Quantas vezes, também, uma conjuntura saudada com entusiasmo não constituiu apenas um passo em direção ao abismo — elevando um pouco mais ainda alguém em posição eminente, como se em tal posição pudesse estar certo de cair dela sem risco! A própria queda, aliás, não tem em si mesma nada de mal se tomares em consideração o limite para lá do qual a natureza não pode precipitar ninguém. (Sêneca, in Cartas a Lucílio). De sorte que nesta proposição conciliadora, encontramos elementos inclusivos em diversos textos dos Sermões e Cartas de Vieira, perspectiva de mundo que trata a existência como um todo, sem exclusões ou polarizações entre os valores e conceitos principalmente no que tange às percepções e cosmovisões entre a imanência e a transcendência, buscando nesta expressão a valorização do presente vivo, considerando-se também como parcela fundamental da existência o que se chama além-vida. Perspectiva também superada pelo pensamento de Vieira é a visão platônica de mundo, na qual as ideias conduzem ao pensamento analítico que dilacera a integridade e consistência unívoca do Universo. A análise, neste caso, é uma forma de segmentação das ideias e conteúdos, que torna dilacerada a noção de síntese que o pensamento conciliador e unitivo das teorias barrocas e do pensamento pré-socrático de Heráclito de Éfeso propõem. A união e a conciliação dos elementos é demonstrada em toda a obra do Padre António Vieira como cosmovisão sintética em detrimento de um pensamento analítico que também é uma representação de uma

visão racional e meramente cerebral, tornando assim a análise uma polarização de cunho cartesiano que concorre paralelamente à dilaceração de um todo unívoco, por eliminação ou anulação das perspectivas anímicas e sensíveis.

3 I IMANÊNCIA E A TRANSCENDÊNCIA – VISÕES DE ESTILO DIVERSIFICADAS

A consideração existencial sobre a imanência e a transcendência, cuja visão cristã em suas doutrinas as concebe em conflito e polarização, é uma perspectiva que, na prática religiosa, estabeleceu no comportamento Visão Platônica : perspectiva filosófica que originou o padrão ocidental de pensamento, inclinado ao modelo analítico de entendimento do mundo geral e pensamento humano uma busca pela espiritualização de uma fé cuja conduta e catequese prezaram pela anulação das coisas terrenas e temporais, ligadas às forças anímicas e corporais. Sabe-se que esta forma de pensamento gera uma tensão conflituosa entre elementos que devem ser complementares e não opostos. A transcendência oposta à imanência como um desacordo eterno existencial é então superada na obra de Vieira, por uma busca à sintetização de uma harmonia que se dá pelo equilíbrio entre as parcelas antes em oposição e conflito, onde seria necessário anular um extremo para validar o outro polo. O contexto em que se desenvolveu a obra de Vieira era absolutamente desfavorável a qualquer pensamento livre e independente, mas ainda que tenha sido recebida com respeito por todos não deixou de colher resistência e perseguição política e religiosa. O Sermão do Bom Ladrão, por exemplo, foi corajosamente pregado diante da corte e da realeza, questionando a conduta dos poderosos frente ao patrimônio público e ao tratamento dado aos pobres, judeus, cristãos novos, índios e escravos na colônia portuguesa em terras brasileiras. A diferença de percepção no período barroco ocorreu no mesmo âmbito de discussão na Espanha, entre expoentes como Luís de Gôngora e Francisco de Quevedo, que divergiram entre a unicidade e a segmentação do pensamento sobre o mundo, tratando dos conceitos de contrários de forma muito distinta. Para o pensador barroco, as representações das coisas estão de uma forma geral, no processo de expressão, como um universo unitivo e integralizado por tudo, sendo que nada escapa à concepção da Criação incluindo todas as referências estéticas em seu arcabouço como parcelas válidas existencialmente a compreender o mundo como síntese de todas as coisas. A busca desta forma de validação foi expressão de Vieira, que encontrou na obra de Sêneca e no estoicismo, elementos para transformar a perspectiva espiritual transcendental em prática imanente enquanto se vive. Aspectos da realidade como a morte foram tratados como algo pertencente à vida, e a vida imanente uma conquista da vida transcendente e vice-versa. As primeiras teorias barrocas tratavam inicialmente dos elementos contrários como partes em conflito e oposição, mas novas possibilidades de visão trouxeram à tona a complementaridade destes fatores a integralizarem como busca de equilíbrio entre os pontos extremos a legítima arquitetura hermenêutica da arte barroca. Na obra do Padre

Antônio Vieira são inúmeros os exemplos em cerca de duzentos sermões e quinhentas cartas escritas em quase noventa anos de vida no século XVII em grande variedade temática, que em uma escrita poética criativa e sensível à ética cristã depurada, são formas originais e inéditas de representar a vida a partir dos olhos e da pena de um eclesiástico, que não considerou necessário qualquer radicalismo ao ponto de compreender que a ideia de unidade extrapolava o entendimento religioso que se estreitava das paredes para dentro da igreja, mas entendimento este que se ampliava da suas paredes para fora em sua literatura e vida prática. A fruição da vida terrena em conciliação com a eternidade é um novo parâmetro de observação do mundo na obra de arte de Vieira. Mas, o que concede o entendimento da imanência como algo valioso para o ser humano é a consciência da realidade da morte. Para o Padre Antônio Vieira, a consciência da morte concilia com a transcendência a vida terrena, ainda que passageira e breve. O tempo em duas partes distintas: o agora e o para sempre estão unificados na existência, neste contexto artístico. O transcendentalismo doutrinário e a valorização da vida terrena de forma separada e exclusiva estão agora abolidos. Na escrita dos Sermões, dentre sua estética criativa, o autor faz uso de jogo de ideias e palavras, sempre dispondo as partes distintas de forma a considerar que cada situação ou circunstância de coisas, está imediatamente ligada a outras coisas e circunstâncias opostas, mas fazendo parte da mesma realidade que não é dissecada por visões polarizadas ou pelo racionalismo ou pelas matérias sensíveis. O conceptismo barroco enquanto jogo de ideias, então, passa a ser interpretado em Vieira como uma complementação de elementos contrários, e não oposição de elementos contrários nas ideias concebidas. A obra literária baseada em sermões traduz este importante pensamento, a ser utilizado como expressão que já aparece no principal sermão de Vieira, o Sermão da Sexagésima, pregado na Capela Real em Lisboa no ano de 1655, considerado por ele próprio como diretiva que veio a permear toda sua escrita, toda sua obra sermonística, com poética e estética eivadas de jogos de ideias e palavras, a expressarem ética e moral com sensibilidade e inteligência raramente encontradas em textos literários em todos os tempos.

4 | VIEIRA E OS DOGMAS

Toda leitura a ser feita dos textos do Padre Antônio Vieira, deve ser uma vista atenta à ética e moral, tratando sempre de reforma dos costumes e atitudes que venham a unificar alma e corpo, coração e espiritualidade. Sem promoção barata de dogmas e doutrinas, Vieira demonstra que é possível tratar de temas diversos, sem ferir ou a doutrina católica ou fazer de sua pregação uma ação panfletária. A expressividade poética de Vieira não permite estreitezas intelectuais ou julgamentos precipitados sobre sua posição religiosa. Sua postura e mensagem extrapolam totalmente e originalmente qualquer limite doutrinário e ideológico. Sua posição estética propicia a interpretação de um grande espírito, um grande vulto intelectual e humano, acima

das condições mais vulgares e medianas. As correlações teóricas entre a obra do Padre Antônio Vieira e a filosofia pré-socrática, ocorrem no âmbito do pensamento de Heráclito de Éfeso com grande naturalidade. A intersecção entre suas visões de mundo ocorre muito nitidamente. Pode-se dizer que Sêneca, Santo Agostinho, São Tomás de Aquino e até Friedrich Nietzsche expressaram igualmente o pensamento conciliador entre os contrários. Tais autores são representantes de grande importância para o pensamento filosófico dentro e fora do ambiente religioso, mas a perspectiva do verbo latino “religare” está contida intrinsecamente às suas ideias. Nada desabilita poeticamente ou filosoficamente esta concepção unitiva e agregadora, pois está dentro da religião doutrinária e também fora dela no pensamento existencialista moderno e contemporâneo. Enquanto a polarização ou maniqueísmo foi o único meio de entendimento da fé, por terem sido introjetados no pensamento cristão pela influência do pensamento de Platão, a cisão gerada pelo conflito entre extremidades passa a ser superada, mas por algo já pensado por Heráclito de Éfeso muito tempo antes. A classificação pré-socrática inclusive insere no estudo da Filosofia como seus respectivos representantes, filósofos que viveram muito tempo depois de Sócrates, Platão e Aristóteles, mas que tiveram o mesmo modo de entender o mundo.

5 | CONCLUSÃO

A segmentação do pensamento que desagrega um todo, como se repartir um todo único, criado originalmente em unicidade, é uma herança do pensamento filosófico de Platão, que fundamentou todo o mundo ocidental e o pensamento analítico que arregimenta o método científico, a Ciência principalmente, com olhares cartesianos em busca de exatidão. A busca pela conceituação de verdades sob o olhar racional, porém, desconsidera a subjetividade e incerteza das artes, dos estados humanos que não são conduzidos em nome de respostas fixas e absolutas. O mistério, o labirinto das coisas subjetivas, acabam por serem tratados sob o olhar determinista, ou por visões que impõem teorias que derramam verdades absolutas sobre o que na verdade é de natureza relativa, sensível, anímica e não objetiva.

REFERÊNCIAS

CHIAMPI, Irleamar. **Barroco e modernidade**. São Paulo. Ed. Perspectiva: 1998.

HATZFELD, Anthony Helmut. **Estudos sobre o Barroco**. São Paulo: Perspectiva 2002.

VIEIRA, Antônio. **Os Sermões**. Lisboa. Lello e irmãos: 1959.

VIEIRA, Antônio. **Cartas**. Lisboa: Lello e irmãos: 1959.

VIEIRA, Antônio. **História do Futuro**. Portugal: Lello e irmãos: 1959

SOBRE A ORGANIZADORA

DENISE PEREIRA: Mestre em Ciências Sociais Aplicadas, Especialista em História, Arte e Cultura, Bacharel em História, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. cursando Pós-Graduação Tecnologias Educacionais, Gestão da Comunicação e do Conhecimento. Atualmente Professora/Tutora Ensino a Distância da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e professora nas Faculdade Integradas dos Campos Gerais (CESCAGE) e Coordenadora de Pós-Graduação.